

de muitos de nós na diocese e muita coisa começa a mudar na nossa pastoral. É no encontro da situação do nosso pequeno agricultor com a preocupação de sermos uma Igreja Comprometida com os problemas do povo que nasceu o CEPAGRI.

2.1.4 — Inicialmente pensávamos em organizar um serviço de assessoria à organização sindical do pequeno agricultor. Sem dúvida, valeria a pena. Depois fomos percebendo que seria melhor um esforço mais amplo: Ajuda ao pequeno agricultor em três frentes:

— Assessoria técnica para diversificar e melhorar a produção.

— Articulação do pequeno agricultor em vista da comercialização dos produtos e compra de insumos.

— Organização da categoria (sindicato).

A isto chamamos de Centro de Promoção do Pequeno Agricultor (CEPAGRI).

**Visamos promover uma
agricultura:
Economicamente viável
Ecologicamente sustentável
Socialmente justa**

2.2 — *Espírito do Projeto:*

No tocante às três frentes de atuação, o CEPAGRI não visa substituir nada do que compete ao Estado. Visa, sim, desenvolver no povo consciência em relação à organização do pequeno agricultor e ao que compete ao Estado proporcionar. Nosso trabalho será, portanto, subsidiário, alternativo, e não paralelo ao do Estado. Em síntese: visamos promover uma agricultura:

— Economicamente viável (que traga lucros para o pequeno agricultor),

— Ecologicamente sustentável (que reduza a um mínimo o uso de agrotóxicos),

— Socialmente justa (que evite a concentração nas mãos de poucos. . .).

2.3 — *Estrutura do CEPAGRI*

Cuidamos de não estabelecer uma estrutura rígida e complexa. Apenas um mínimo de organização interna

para deslançar um processo onde as atividades acontecem mais como resposta à demanda vinda do pequeno agricultor. Assim, o CEPAGRI conta, além de um serviço de secretaria e contabilidade, com quatro departamentos:

— Departamento de Assessoria Técnica à Produção.

— Departamento de Ação Comunitária.

— Departamento de Formação.

— Departamento de Estatística e Elaboração de Material Didático.

2.4. — *Funcionamento do CEPAGRI*

Ao invés de iniciarmos com uma atuação nas três áreas simultaneamente, achamos bem melhor *iniciar só com a terceira área*, isto é, a organização da categoria. Isto estamos fazendo através de três atividades principais sincronizadas:

— Cursos maiores para formação de lideranças sindicais novas (oito semanas);

— Cursos menores sobre sindicalismo e situação do meio rural nas comunidades de pequenos agricultores.

— Acompanhamento à organização sindical do pequeno agricultor nas comunidades.

Na medida em que estas lideranças sindicais novas vão se formando no curso maior, começam a atuar seja na sua comunidade, seja na diretoria do sindicato do seu município. É o que já está acontecendo em vários casos, após a segunda etapa do curso de oito semanas. Ali, dentro do sindicato, é o lugar onde surgem, fortes, questões como estas:

— O que produzir?

— Como produzir?

— Como evitar os atravessadores na comercialização, etc. . .

Este é o momento a partir do qual um sindicato dos trabalhadores rurais precisa de uma significativa assessoria. É quando passarão a recorrer ao CEPAGRI. Na medida em que for procurado, o CEPAGRI irá organizando os serviços necessários e contratando pessoal técnico para atender à demanda.

Este, pensamos, será o núcleo central do CEPAGRI. Oferece a vantagem de tornar o projeto flexível e ajustado à realidade, evitando o perigo de uma estrutura rígida, calculada apenas em gabinete. A organização fará que existir, mas ela irá surgindo progressivamente.

As primeiras atividades do CEPAGRI tiveram início em julho de 1988.

Endereço do CEPAGRI

Caixa Postal 227

89500 — Caçador — SC

**PASTORAL DA MULHER MARGINALIZADA
EM LAGES
“MULHER DÁ VIDA” . . .**

pela equipe: Ir. Olímpia Gaio IFAP

1. OUVINDO “AS QUE NOS PRECEDERÃO NO REINO” (cf. Mt 21,31b-32)

Elas estão com seu nome em todas as letras do alfabeto, desde o “a” de acreana até o “z” de zoina, mas popularmente são mais conhecidas pela letra “p” . . . de prostitutas. Em Lages, cidade com cerca de 200.000 habitantes, está

seguramente o maior centro de prostituição do Estado de Santa Catarina. Segundo as pesquisas existem 13 mil que vieram para esta terra em busca de melhores condições de vida.

"Vem cá, meu bem! Vamos fazer amor!" Com essas ou semelhantes palavras elas costumam convidar os fregueses para entrar em seus quartos e ali vendem o único produto que possuem, seu corpo.

"Tem gente que nos chama de mulheres de vida fácil. Pois esses, que assim dizem, venham para cá e passem uma semana com a gente, para ver a dureza da vida num prostíbulo", desabafa Débora, uma carioca que trabalha na Boite Consuelo.

As causas da prostituição são muitas, mas fundamentalmente é uma só: o sistema capitalista, injusto, anti-evangélico e explorador da pessoa humana. "Ninguém está aqui por prazer; se eu pudesse ter meu lar, uma família, filhos e carinho, é claro que sairia daqui hoje mesmo", esclarece Célia, que já está nessa vida há anos e trabalha no Bar dos Motoristas.

Muitas delas tiveram um marido que as abandonou e assim foram obrigadas a "se virar" para poderem viver e manter os filhos. Outras tiveram namorado que as engravidou e por isso foram escurraçadas de casa pelos pais.

Adriana, lá da Boite Esmeralda, é uma dessas. Ela afirma: "Tenho saudades do tempo em que tinha família. Eu era feliz. Agora, choro muito, especialmente pela madrugada, olhando pela janela do quarto as luzes da cidade. Faço tudo para sustentar minha filha".

Algumas, é verdade, conseguem sair, arrumam emprego e mudam de vida. Várias delas são empregadas domésticas e mesmo suas "patroas" não sabem de onde elas vieram, porque se souberem... certamente despachariam aquela "ex-pecadora".

Cíntia foi aceita numa casa paroquial e ali recuperou-se. Hoje está empregada e não quer mais voltar para uma vida de prostituição.

Há cáfens e cafins que escravizam suas "empregadas" proibindo-as de sair para um passeio, um encontro de Pastoral. Esses vêem com maus olhos o trabalho dos membros da PMM (Pastoral da Mulher Marginalizada). Mas, a maioria aceita a presença da PMM junto às "meninas", como carinhosamente são chamadas. Estas em geral se alegram quando enxergam os membros da Pastoral chegar à sua casa, bar ou boite; ou quando é anunciado algum encontro especial. Se existe amizade e confiança, as perguntas delas são muitas vezes sobre religião, sacramentos e outros temas. Débora se preocupa com o batismo do filho que vai nascer, e por isso chama um dos integrantes da pastoral para uma conversa à parte lá no seu quarto. "Quem não é batizado não vai pro céu" diz ela. A partir disso começa uma catequese e uma preparação para a recepção desse sacramento.

Essas mulheres dão para nós um show de vivência e nos fazem refletir muito

Várias delas participaram da vida da Igreja, receberam a Eucaristia e conhecem algo do Evangelho. Por isso há questionamentos: "Nós vivemos no pecado. Deus certamente já nos condenou ao Inferno. Padre, o que o senhor acha de nossa vida errada? Será que ainda temos salvação?" pergunta Tânia, uma jovem da Boite Ti-ti-ti.

Aqui é que começa o trabalho da equipe da PMM. Dar orientação, saber ouvi-las e compreendê-las, fazer com que contem sua história e que possam perceber que há outros mais pecadores que elas, pois as colocaram na situação onde estão.

"Em geral, aprendemos muito mais com elas do que em outras atividades pastorais; essas mulheres dão para nós um show de vivência e nos fazem refletir muito", afirma Bernardete, membro da PMM.

Nas paredes dos quartos dessas "meninas" há imagens ou quadros de santos ou de Nossa Senhora. Elas dizem que costumam fazer orações pela manhã e à noite, especialmente para que Deus as livre da violência de algum tarado.

O que mais cobram da equipe da PMM são encontros, apoio, boas palavras e ajuda para sair da prostituição. "Só a presença de vocês já é uma força", diz Joseli, da Boite Esmeralda. "No último encontro a amizade e camaradagem foram demais, que nem se esperava tanto. Não dava para distinguir entre Irmãs, prostitutas, Padres e outras pessoas; tudo era gente", conclui Isabel.

Por que elas não freqüentam a Igreja? Algumas confessam: "não somos dignas e se por acaso a gente vai à Missa, lá nos encontramos com clientes, na fila da comunhão, com sua família. . .".

2. OUVINDO E PROPONDO

A partir da realidade, a Equipe da PMM avalia sua caminhada e elabora o Plano, com seus objetivos e atividades:

Avaliando a caminhada desta pastoral constatamos com esperança vários avanços na conquista dos objetivos. Destacamos especialmente a ótima aceitação do Boletim "MULHER DÁ VIDA. É PRECISO FALAR". É um ótimo veículo de conscientização e divulgação do próprio trabalho, beneficiando enormemente as prostitutas, a equipe de elaboração e os assinantes das várias regiões do País.

Outra atividade que merece destaque são as visitas às casas, bares e boites, despertando e intensificando o conhecimento e confiança mútua da equipe com as prostitutas.

Bem positiva foi também a preparação do Natal e Páscoa, culminando com uma confraternização.

Apesar deste crescimento, continuamos encontrando inúmeros desafios:

1º — Por ser realmente uma Pastoral nova, ela é mal interpretada por muitos, questionada por tantos outros, transparecendo enormes preconceitos em todos.

2º — Os recursos humanos são poucos e as pessoas que assumem como voluntárias não têm preparo algum.

3º — A falta de um ambiente físico próprio para reuniões, confraternizações, debates, e para hospedagem (moradia) em casos especiais.

4º — Os cristãos leigos sofrem maiores inseguranças e restrições que os religiosos, quando optam por esta pastoral.

Consideramos de enorme valor o incentivo e orientação dos formandos de várias Congregações para assumirem este desafio.

Além dos recursos materiais extremamente importantes para a sustentação na caminhada, muito mais necessário se torna o preparo de futuros religiosos(as) a optarem por esta pastoral e outras mais exigentes, colaborando assim com a abertura da própria Igreja.

Sentimos necessidade de esclarecer, informar e conscientizar as comunidades paroquiais e a sociedade em geral sobre as causas reais da prostituição que vitima tantas mulheres, inclusive menores. Deparamo-nos com uma mentalidade generalizada e profundamente enraizada de que são "elas" as maiores cúmplices da situação, quando na realidade são as vítimas por excelência.

Articular a pastoral das prostitutas com as mães solteiras e as empregadas domésticas

Considerando estes 4 anos de caminhada, sente-se a necessidade urgente de articular a pastoral das prostitutas com as mães solteiras e as empregadas domésticas, que inúmeras vezes são vítimas do abuso sexual do próprio padrão.

Objetivos:

1. Objetivos gerais:

1. Desencadear um processo de conscientização junto à sociedade para reintegração das prostitutas à comunidade;
2. Articular-se com o Movimento Nacional da PMM;
3. Clarear os direitos da prostituta de participação na sociedade e na Igreja.

2. Objetivos específicos:

1. Realizar uma caminhada conjunta com o Plano da Pastoral Diocesana e Pastoral Social (Cáritas);
2. Entre-ajuda às equipes que estão surgindo em outras regiões (Correia Pinto, Criciúma, etc.);
3. Integrar e articular a PMM com as Empregadas domésticas, Mães solteiras e outros movimentos de mulheres.

3. Atividades previstas:

1. Organização de equipes paroquiais para atendimento às prostitutas, Mães solteiras e Empregadas domésticas, articulando com os grupos já organizados de atendimento às famílias, tais como: Legião de Maria, Ministros da Eucaristia e dos Enfermos, grupos de casais, etc.
2. Trabalho de Saúde preventiva: Realizar com elas um trabalho de prevenção de doenças e discutir temas como o conhecimento e valorização do próprio corpo, a importância da higiene, etc.
3. Organização de cursos solicitados pelas prostitutas, tais como: costura, manicure, pintura, alfabetização, culinária, cultivo de hortas, etc., como um meio para que as mulheres possam ter outras opções de trabalho.
4. Realização de encontros a nível local, estadual, interestadual e nacional.
5. Celebração de datas tais como: Natal, Páscoa, dia das mães e outras, através de mensagens, celebrações, confraternizações.
6. Elaboração do Boletim: "MULHER DÁ VIDA. É PRE-

CISO FALAR" É uma forma concreta de divulgar a Pastoral e a situação das mulheres, onde elas mesmas escrevem fatos de sua vida.

7. Visitas às casas das prostitutas.
8. Participação nas reuniões e encontros da diocese para integração e mútua ajuda.
9. Elaboração de projetos para sustentação da PMM.
10. Preparação de novos agentes.
11. Sede própria: Para alcançar os objetivos propostos e as atividades correspondentes, é urgente providenciar um local próprio para atender e acolher as prostitutas e mães solteiras que buscam ajuda para se reintegrarem na família e comunidade. Este espaço é necessário também para reunir as prostitutas fora do ambiente onde moram e desta forma ter maior aproximação, proporcionando-lhes momentos de reflexões, debates sobre a situação em que vivem, organização de cursos e outras atividades.

COLABORADORES(AS): Uma das Linhas de Ação da CRB/Santa Catarina trata da Inserção nos Meios Populares e dá incentivo à "socialização dos bens". Fiéis a isto, várias Congregações, paróquias e o Seminário Diocesano assumem o compromisso de refletir, apoiar e integrar a caminhada da PMM a nível de recursos humanos e materiais.

Quanto às pessoas, as Congregações se comprometem a divulgar, informar e incentivar seus formandos para integrarem esta pastoral.

Participantes colaboradores:

1. Irmãs da Divina Providência;
2. Irmãs Franciscanas do Apostolado Paroquial;
3. Irmãs Catequistas Franciscanas;
4. Irmãs Salvatorianas;
5. Padres Franciscanos;
6. Congregação dos Missionários Redentoristas;
7. Seminário Diocesano de Lages;
8. Paróquia N. Sra. do Rosário;
9. Paróquia N. Sra. Aparecida;
10. Dom Oneres Marchiori.

3. OUVINDO — PROPONDO — AGINDO.

Mereceu destaque nesta caminhada de 1989 a realização do 2º encontro da Região Sul da PMM. Elaborou-se a seguinte carta aberta:

Dias 31 de maio e 1º de junho de 1989 em Lages (SC) estiveram reunidos membros da equipe da PMM (Pastoral da Mulher Marginalizada) juntamente com prostitutas e travestis. Eram ao todo 58 representantes do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Foram debatidos vários assuntos, entre eles as Causas da prostituição e os Direitos da Mulher na nova Constituição. Além disso, houve troca de experiências entre as diversas equipes, depoimentos de prostitutas e sugestão de temas para o encontro Leste-Sul que será em Caxias do Sul, dias 26 a 28 de março de 1990.

Algumas resoluções práticas foram tomadas:

- 1 — Enviar uma carta aberta para todas as dioceses dos Estados acima citados.
- 2 — Apoiar a próxima Campanha da Fraternidade de 1990, cujo tema é a MULHER.
- 3 — Divulgar amplamente este encontro nos Meios de Comunicação Social.

APELO

Nós, participantes do segundo encontro da PMM (agentes, prostitutas e travestis) apelamos aos Senhores

O próprio Jesus Cristo soube compreender as prostitutas que encontrou, ajudando-as a se libertar

Bispos, agentes de pastoral, a toda Igreja e comunidade em geral, para que abram espaços a fim de apoiar e dinamizar a pastoral que representamos, onde ela já existe, e criar núcleos onde ela ainda não está implantada.

Sabemos que a prostituição está aumentando assustadoramente em toda parte, tendo como causa principal o sistema capitalista em que vivemos, injusto, imoral, anti-evangélico, gerador de misérias, desemprego, violências e exploração da MULHER.

Sabemos que o próprio Jesus Cristo soube compreender as prostitutas que encontrou, ajudando-as a se libertar. Hoje, muitas delas querem deixar a vida que levam, mas precisam do apoio e compreensão de um grupo que chamamos EQUIPE DE PASTORAL DA MULHER MARGINALIZADA (PMM).

Contamos com seu apoio!

Além dos colaboradores(as) acima citados, a PMM de Lages conta com uma equipe de execução composta de senhoras casadas, jovens, noviços, postulantes, seminaristas, padres e Irmãs. Porém, o campo de trabalho é imenso! Muito mais gente cabe nesta pastoral. Certamente, em inúmeras cidades empobrecidas desta terra catarinense, encontramos muitas irmãs nossas prostituídas. Arrisque-se você também, por causa do Evangelho, a ingressar nesta caminhada de libertação da mulher pobre.

Nosso carinho e abraço,

Dona Luci — esposa e mãe
Bernardete — postulante das
Irmãs Catequistas Franciscanas
Nilton — Noviço Redentorista
Pe. Lírio Pezzini — Padre Redentorista.
Irmã Olímpia Gaio — IFAP.

Endereço Equipe:
A/c Secretariado Diocesano da
Pastoral
Caixa postal 20
88500 — LAGES — SC

ATUAÇÃO PASTORAL NO POSTO INDÍGENA “DUQUE DE CAXIAS”

Irmãs Catequistas Franciscanas

Introdução:

Os povos Indígenas aqui viviam desde milhares de anos, quando os portugueses e espanhóis chegaram em 1500. Eram eles os senhores da terra, dos campos, das matas, vivendo não como donos impiedosos da natureza, mas como seus filhos, recebendo dela tudo que necessitavam. Apesar deste direito natural de possuírem a terra onde viviam, os povos indígenas tiveram seus territórios invadidos e, somente em 1934, o Governo reconheceu na Constituição Federal esse direito. Na nova Constituição (1988) os povos indígenas, com o apoio do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e outras organizações, conquistaram seus direitos originários sobre as terras que ocupam e sua demarcação, cabendo-lhes o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes; os índios também podem ingressar em juízo em defesa de seus direitos e interesses e são reconhecidos em sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições. Mas os fatos têm comprovado que nem tudo o que é lei está garantido neste país, e a história dos índios no Brasil é de muita violência, roubo, opressão e morte. “Somente neste século ‘civilizado’, desapareceram mais de 60 povos indígenas do mapa etnográfico do Brasil”⁽¹⁾

Na linha da opção preferencial pelos pobres, assumida por toda a Igreja da América Latina, nós, Irmãs Catequistas Franciscanas, sentimos forte o desafio da evangelização

Sentimos forte o desafio da evangelização junto aos povos indígenas

junto aos povos indígenas do chamado Posto Indígena “Duque de Caxias”. Diante da realidade gritante que se nos apresentava, iniciamos nossa atuação junto a eles.

1. A REALIDADE

a) *Localização do Posto Indígena (P.I.) “Duque de Caxias”.*

O P.I. “Duque de Caxias” localiza-se em SC, no atual município de José Boiteux, antigo distrito de Ibirama. O Posto foi fundado em 1914 com a decantada pacificação dos Xokleng, por Eduardo Hoerhan. Para esta “pacificação” foi trazido do Paraná um grupo de Kaingang que posteriormente permaneceriam na área.

A Reserva Indígena foi criada pelo Governo catarinense em 1926, sendo demarcada uma área de 14.156,58 ha, somente no ano de 1956. A área abrange um vale cortado pelo rio Hercílio, e este vale será em grande parte (800 ha) inundado quando da conclusão da barragem Norte,